

---

Catherine Bocquet. *L'Art de la Traduction selon Martin Luther ou lorsque le traducteur se fait missionnaire*. Artois Presses Université, 2000, 286 pp. Collection "Traductologie".

---

Entre os nomes dos principais pensadores do Renascimento, no que se refere à arte da tradução, destaca-se o de Martinho Lutero (Martin Luther, em alemão) (1483-1546). A impressionante modernidade das reflexões renascentistas sobre tradução continuará fomentando o interesse de teóricos e historiadores no reconhecimento do pensamento fundador da atual tradutologia. Este é um dos procedimentos de Catherine Bocquet e razão para o valor do presente estudo sobre *L'Art de la Traduction selon Mar-*

*tin Luther*, em que alude a aspectos da teoria de Lutero e sua relação com a teoria comunicativa orientada sobre o processo (Marianne Lederer e Danica Seleskovitch), e sobre o produto (Edmond Cary) da tradução. Também Charles Russel Taber y Eugene Albert Nida (??) "énoncent principes qui rapellent beaucoup ceux de Luther: *l'auteur qui se soucie d'être compris par des gens ordinaires n'utilise pas un vocabulaire technique rébarbatif. On constate effectivement que le vocabulaire biblique dans l'original n'est pas un vocabulaire technique de théologien, mais un vocabulaire de tous les jours. (La traduction: théorie et méthode*, Londres: Alliance Biblique Universelle, 1971, p. 7, citado por Catherine Bocquet, p. 13).

Esta obra de Bocquet apresenta mediante estudo e em edição bilíngüe as duas principais fontes que constituem a 'teoria da tradução' de Lutero, Sendbrief vom Dolmetschen

(1539) e *Summarien über die Psalmen und Ursachen des Dolmetschens* (1531-33). Bocquet estruturou *L'Art de la Traduction selon Martin Luther* em cinco partes. Nas duas primeiras, respectivamente intituladas “Martin Luther traducteur de la Bible et écrivain d'expression allemande” e “Le credo traductologique de Martin Luther”, a autora investiga questões relativas à língua de Lutero, características dos escritos do Reformador, sua contribuição à evolução da língua alemã e elementos de sua teoria da tradução. A questão da tradução para Lutero, que abordou somente a tradução de textos sagrados, reflete questões teológicas – um ponto crucial na teorização luteraniana da tradução e que se expressa no subtítulo da obra de Bocquet: *Lorsque le traducteur se fait missionnaire* –. A língua é apenas um utensílio para a correta transmissão da mensagem, o que somente é possível se se respeita o código lingüístico da língua de chegada, conclui Bocquet. Lamentavelmente a pesquisadora não aprofunda as implicações lingüísticas da postura de Lutero, nem aborda a retórica da tradução luteraniana. Também se poderia esperar um pouco mais no tocante à contextualização sócio-histórica desta produção luteraniana

e um aprofundamento maior da teorização do traduzir, elementos tratados por Bocquet. Mas o objetivo principal deste trabalho, segundo a própria autora, consistia na divulgação em francês dos textos de Lutero, que compõem a terceira e quarta partes, e que obviamente são oferecidos na íntegra, tanto no original como na tradução francesa. E este é certamente o maior mérito da obra: uma retradução primorosa de *Sendbrief* e a primeira tradução em francês de *Summarien*. Os textos são acompanhados de uma breve introdução, com esclarecimentos sobre questões históricas e teológicas presentes em cada escrito. Bocquet, no entanto, optou por uma apresentação não sinótica dos textos e pela reprodução dos originais segundo a ‘edição de Weimar’ (edição crítica da obra de Lutero, de 1912) em alemão gótico e numa ortografia e sintaxe correspondentes, o que pode dificultar um pouco a leitura e confrontação entre original e tradução ao leitor pouco acostumado ao alemão antigo. A linha teórica de Bocquet junto a problemas pontuais da tradução são esclarecidos na última parte do livro, “*Quelques réflexions en marge de la traduction et de la retraduction*”.

A tradutora segue a linha teórica de tradução do ESIT, uma teoria

comunicativa, que confere a cada objetivo de uma tradução um tipo de tradução, considerando o tradutor e o público visado, concedendo liberdade ao tradutor, em relação ao autor, ao criar um texto novo, mas também servindo-o ao restituir o sentido e tentar produzir o mesmo efeito impressos no original pelo

autor. Algumas particularidades da prática da tradução segundo esta linha teórica se sobressaem, por exemplo, na tradução de expressões idiomáticas e locuções proverbiais. Depois de analisar doze de essas expressões em Lutero, Bocquet apresenta sua tradução, como nos exemplos que seguem:

Lutero (WA 30:II)	Bocquet (2000)
Wer am wege bawet, der hat viel meister (p. 633).	Qui fait la maison dans la place, ou la fait trop haute, ou la fait trop basse (p. 56).
Die wellt wil meister klueglin bleiben (p. 634).	Le public est toujours ignorant et toujours malin (p. 58).
Es ist gut plugen, wenn der acker gereinigt ist (p. 636).	Tel passe la herse qui n'a point labouré (p. 64).
[etwas] ansehen, wie die kue ein new thor (p. 636).	Être comme une poule qui a trouvé un couteau (p. 64).
Man darff den Teufel nicht uber die thuer malen, Er findet sich wol selbs (p. 644).	Les malheurs viennent sans qu'on les appelle (p. 68).

À parte as discordâncias em questões pontuais da tradução, que suas opções possam suscitar, a contribuição de Bocquet extrapola os objetivos primeiros de divulgação destes textos de Lutero aos francófonos que não dominam a lín-

gua dos originais ao oferecer material de investigação para a história da tradução, para a reflexão da tradutologia contemporânea e sua problemática questão da teorização.

Mauri Furlan  
UFSC